

ESPORTES

correiobraziliense.com



CEO do New York City, Brad Sims ressaltou o crescimento da liga norte-americana de futebol. MLS, agora, espera aproveitar embalo de popularidade da Copa do Mundo

Divulgação/New York City

ENTREVISTA BRAD SIMS

Em bate-papo exclusivo com o **Correio**, CEO do New York City defende presença da Major League Soccer (MLS) na Libertadores, sugere criação de uma Copa América de Clubes e faz convite ao Bahia

“Liberty” of América

MARCOS PAULO LIMA
ENVIADO ESPECIAL

Nova York — O sucesso da Copa do Mundo compartilhada por Canadá, Estados Unidos e México e a classificação dos três países para a fase eliminatória podem fortalecer o discurso pela necessidade de mais intercâmbios com os vizinhos da América do Sul, na tentativa de elevar o nível não somente das seleções, mas principalmente dos clubes da Concacaf.

Enquanto a Copa América de 2028 caminha para ser nos EUA pela terceira vez em 12 anos — depois da edição centenária de 1916 e da mais recente, em 2024 —, franquias de ponta da Major League Soccer (MLS) fortalecem os argumentos pela presença na Copa Libertadores da América — e até pela criação de uma Copa América de Clubes.

Em entrevista exclusiva ao **Correio** na 2 Penn Plaza, um complexo de escritórios em Manhattan vizinho ao Madison Square Garden — a casa do atual campeão da NBA, New York Knicks —, o CEO do New York City, Brad Sims, não ficou no muro e assumiu com entusiasmo a defesa de que os times da MLS disputem em breve a Glória Eterna. A Confederação Sul-Americana de Futebol (Conmebol) e a Confederação Brasileira de Futebol (CBF) inclusive têm escritórios em Miami, na Flórida.

“Oh, uau. Eu adoraria ver isso... A oportunidade para os times da MLS de competir contra os melhores times da América do Sul. Vimos na Copa do Mundo de Clubes (2025). Qualquer tipo de oportunidade para fazer isso, nós adorariamos. Sou totalmente a favor”, respondeu o executivo ao **Correio**.

O New York City é o braço do Grupo City bancado pelos Emirados Árabes Unidos. Campeão da MLS em 2021, o time é rival do Red Bull New York e do Philadelphia Union na região. “Ainda não há negociações, mas ouvi que

Saiba mais

Divulgação/New York City



O astro do New York City, comandado pelo técnico holandês Paul Jansen, é o atacante Talles Magno, cria do Vasco. O elenco também conta com o zagueiro Thiago Martins, formado nas categorias de base do Cruzeiro, Mogi Mirim e Palmeiras, e com o beque Raul Gustavo. Enquanto aguarda a inauguração da casa própria em julho de 2027, no Bairro do Queens, com capacidade para 25 mil pessoas, o time joga no Yankee Stadium.

2016

Última vez que clubes da Concacaf disputaram a Libertadores. Cruz Azul (2001), Chivas Guadalajara (2010) e Tigres (2015) foram vice-campeões na América do Sul.

houve discussões no passado tentando descobrir se isso é possível... A questão é: poderia haver uma versão de clubes da Copa América? Essencialmente, assim como existe uma versão de clubes da Copa do Mundo... Eu seria totalmente a

favor, seria muito favorável a algo assim”, sugere Brad Sims.

Enquanto o momento sonhado não chega, o CEO estreita relações com a família City. “Temos o nosso clube irmão, que é o Bahia, no Brasil. Queremos convidá-los para jogar em nosso novo estádio, o Etihad Park, em 2027 ou depois disso. Espero que eles venham. Adorariamos ter mais partidas competitivas contra times da América do Sul”, avisa.

Houve confrontos entre times do Brasil e dos EUA na Copa do Mundo de Clubes da Fifa. O Palmeiras empatou por 2 x 2 com o Inter Miami na fase de grupos. O

Flamengo derrotou o Los Angeles FC por 3 x 1 na mesma etapa da competição da Fifa no ano passado.

Os clubes dos EUA e do Canadá jamais disputaram a Libertadores. Os mexicanos, sim, até 2016. A Conmebol os deixou fora a partir de 2017. Cruz Azul (2001), Chivas Guadalajara (2010) e Tigres (2015) alcançaram o vice-campeonato contra Boca Juniors, Internacional e River Plate, respectivamente. Daí o entusiasmo com a criação de uma Copa América de Clubes nos moldes do evento quadrianual continental de seleções.

O interesse do New York City no mercado brasileiro vai muito além

do possível intercâmbio em jogos contra o Bahia e outros clubes. Há observadores atentos às possibilidades de negócios. Questionado sobre um possível interesse em ver Neymar na cidade em que o Rei Pelé defendeu o Cosmos, Brad Sims saiu pela tangente.

“Sim, nós olhamos para isso; obviamente amamos o mercado brasileiro. Nosso atual capitão, Thiago Martins, é brasileiro. Tivemos uma boa quantidade de jogadores brasileiros em nosso elenco nos últimos anos. Talles Magno (revelado pelo Vasco) é brasileiro. Então, definitivamente está em nosso radar. Avaliamos qualquer

“Eu adoraria ver isso... A oportunidade para os times da MLS de competir contra os melhores times da América do Sul. Vimos na Copa do Mundo de Clubes (2025). Qualquer tipo de oportunidade para fazer isso, nós adorariamos. Sou totalmente a favor”

Brad Sims,
CEO do New York City

jogador que possa ajudar a tornar o time melhor. Estamos avaliando, com certeza”, disse, sem citar Neymar nominalmente.

Para o CEO do New York City, a performance de Lionel Messi na Copa desconstruiu a sensação de que jogadores veteranos como o argentino, eleito oito vezes o melhor do mundo, escolhem os EUA como rota de aposentadoria. O camisa 10 fez oito gols no Mundial, ultrapassou a barreira dos 20 gols em Copas e levou o país ao vice contra a Espanha.

“O Messi mostrou que o calibre de jogo e o fato de ele vir para a MLS não mudaram o tipo de jogador que ele é. Ele dominou a Copa do Mundo da mesma forma que domina a MLS, que é a mesma forma que dominou a La Liga, Ligue 1 e a UEFA Champions League... Ele ajuda a exibir nossa liga e o calibre dos jogadores e estrelas em todo o mundo”. Uma prova disso é Antoine Griezmann: o francês campeão mundial em 2018 assinou com o Orlando City.



Aponte a câmera e assista à conversa com Brad Sims

Boom na MLS

Com o término da Copa do Mundo, a Major League Soccer (MLS) retomou a temporada de 2026 a todo o vapor. O campeonato norte-americano de futebol quer aproveitar o embalo do Mundial para atrair ainda mais interesse. Para isso, ampliou o leque de estrelas. Além de Messi, terá De Paul, Casemiro, Lewandowski, Griezmann e Son Heung-Min para a sequência do ano.